

<b>01. Município:</b> Uberlândia.	<b>02. Distrito:</b> Cruzeiro dos Peixotos
<b>03. Designação:</b> <i>Pterodon pubecens Benth</i> - Sucupira	
<b>04. Localização:</b> Rodovia Municipal Neuza Rezende, Km 02 - Coordenada UTM: 0783606 7915218, Fuso 22. Altitude: 888 m	
<b>05. Carta topográfica:</b> Carta Militar – Córrego das Moças (MI 2145 – 3NE), Folha SE 22-E-B-VI-3-NE – Ministério do Exército – Departamento de Engenharia e Comunicação – Diretoria de Serviço Geográfico – Região Sudeste do Brasil. Escala: 1: 25.000	
<b>06. Acesso:</b> A Sucupira encontra-se no acostamento da margem direita Rodovia Municipal Neuza Rezende, sentido Chácara Val Paraíso, próxima ao depósito da empresa JC Rações, logo após a sede da Empresa União Atacadista.	
<b>07. Propriedade:</b> Pública – Prefeitura Municipal de Uberlândia	
<b>08. Responsável:</b> Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte – Secretário: Paulo Sérgio Ferreira	
<b>09. Subcategoria(s):</b> Árvore	
<p><b>10. Documentação fotográfica:</b></p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div data-bbox="82 904 770 1442"> </div> <div data-bbox="801 904 1524 1442"> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div data-bbox="268 1442 587 1473" style="text-align: center;">Vista frontal da Sucupira</div> <div data-bbox="991 1442 1337 1473" style="text-align: center;">Vista da copa da Sucupira</div> </div>	
<b>11. Descrição:</b> A árvore, que não tem data de plantio conhecida, encontra-se no acostamento da margem direita da Rodovia Municipal Neuza Rezende, sentido Chácara Val Paraíso. Seu entorno é constituído por manchas de cerrado (sensu stricto) em meio a áreas de pastagens delimitadas por uma cerca de arame farpado fixado em toras de madeira e pela rodovia. Há também um ponto de parada do transporte coletivo municipal, a alguns metros, próximo à empresa União Atacadista. Tem altura e diâmetro de copa, aproximados, de 10 m e 12 m, respectivamente. O solo onde se encontra é caracterizado por latossolo vermelho, litologia composta por cobertura detrítico laterítico, de idade terciária (cenozóico), também denominada como formação Nova Ponte, justificando, assim, a grande presença de cascalho. Na margem esquerda da rodovia existe um segundo exemplar dessa espécie, de dimensões bastante parecidas.	
<b>12. Uso:</b> -	
<b>13. Aspectos físicos:</b> A Sucupira, de nome científico <i>Pterodon pubecens Benth</i> , é comumente encontrada nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul, sendo característica do Cerrado e sua transição para a floresta semi-decídua do Paraná. É uma espécie decídua, heliófita, seletiva xerófila, comum em terrenos secos e arenosos. Sua dispersão é irregular e descontínua e produz, anualmente, grande quantidade de sementes viáveis, freqüentemente atacadas por insetos. Seus favos são popularmente utilizados na produção de remédios caseiros antiinflamatórios. Tem altura média de 8 m a 16	

m, com madeira pesada, de densidade média de 0,94 g/cm<sup>3</sup>, com tecido compacto, duro, difícil de rachar e de longa durabilidade, mesmo quando em contato com solo e umidade. Possui folhas compostas pinadas, com 20 a 36 folíolos de 3 cm a 4 cm de diâmetro. Apesar de seu crescimento lento, pode ser usada com sucesso na arborização urbana de ruas e praças, sendo então considerada também uma árvore ornamental. É tolerante à luz direta e pouco exigente em solos, apresentando-se como uma boa opção para reflorestamentos mistos destinados à recomposição de áreas degradadas de preservação permanente. Floresce nos meses de setembro a outubro, a maturação de seus frutos acontece em meados de junho/julho, com a planta já quase totalmente despida de folhagem.

**14. Proteção Legal Existente: -**

**Nº Decreto: -**

**Data: -**

( ) Federal

( ) Estadual

( ) Municipal

**15. Proteção proposta:** Inventário

**16. Grau de Integridade:** Bom

**17. Análise do grau de integridade / fatores de degradação:** A árvore encontra-se íntegra, com nenhum sinal de corte, poda ou queimada. Visualmente a degradação do entorno foi ocasionada pela ocupação agropecuária.

**18. Medidas de Conservação:** Para que seja garantida a boa integridade física da árvore é necessário que se faça uma avaliação das suas reais condições biológicas, verificando se existe algum fungo ou praga que possa prejudicá-la ou algum problema que venha a ocasionar seu apodrecimento. Observar perante aos órgãos competentes se as propriedades do entorno estão de acordo com a legislação ambiental no que se refere a reserva legal e criar medidas que evitem o corte dos espécimes em questão devido a sua raridade no entorno.

**19. Referências Bibliográficas:**

LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras:** Manual de Identificação e Cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa-SP: Plantarum, 2000.

**20. Informações complementares:**

**21. Atualização de informações:**

**22. Ficha técnica**

**Fotografias:** Gabriela Vasconcelos Souza

**Data:** março / 2006

**Elaboração:** Gabriela Vasconcelos Souza e Maxsuel Barros Oliveira

**Data:** março / 2006

**Revisão:** Giovanna T. Damis Vital / Rodrigo C. Moretti / Marcelina Gorni

**Data:** abril / 2006